



LÍBANO, SÍRIA, IRAQUE

Os cristãos podem contar connosco?

VIA SACRA SEM FIM...

**Guerra, perseguição,
pobreza extrema...**

Os Cristãos do Médio Oriente têm sido provados na fé perante situações extremas. **O futuro, nestas terras bíblicas, é cada vez mais difícil.**

O Cristianismo no Médio Oriente está em risco de desaparecer.

Estás nas nossas mãos evitar esta tragédia.

A Fundação AIS está presente no **Líbano, Síria e Iraque** através de todos os padres e irmãos que nunca abandonaram o Povo de Deus.

**AS FAMÍLIAS CRISTÃS
CONTINUAM A PRECISAR
URGENTEMENTE DA
NOSSA AJUDA!**





Fome e lágrimas no Líbano. O exemplo de amor da Irmã Justine

“A minha força vem de Deus...”

No Líbano já ninguém estranha ver famílias inteiras a vasculhar por alguma comida nos caixotes do lixo. O país enfrenta uma das maiores crises da sua história. O sistema bancário está falido e as famílias caíram na pobreza mais absoluta. Para muitos, sobra apenas a Igreja. A irmã Justine é, aos 72 anos, um exemplo da vitalidade e da misericórdia da Igreja. Mas ela precisa de ser ajudada...

A irmã Marie Justine já tem os olhos habituados a decifrar o desalento ou a vergonha no rosto dos que lhe batem à porta no dispensário que as Franciscanas Missionárias de Maria fundaram em Beirute em 1968. No bairro de Nabaa já ninguém estranha o movimento, cada vez maior, de pessoas em busca de uma refeição quente. Muitos são idosos e vivem sozinhos.

Ali, além da comida, resgatam também sorrisos, afectos, um pouco de conversa. Todos os dias, forma-se uma fila de pessoas junto à porta do dispensário. É um bairro pobre que se confunde cada vez mais com a própria cidade. Em todo o lado há vestígios da crise. Lojas entaipadas, vidros quebrados, paredes escritas com gritos de protesto.

Em todo o lado há sinais de uma crise que parece ter engolido todo o país. Uma crise que se agravou brutalmente com a explosão no Porto de Beirute no dia 4 de Agosto. Num instante, morreram cerca de 200 pessoas, mais de 6500 ficaram feridas e mais de 300 mil perderam as suas casas. Agora, por ali, já ninguém estranha ver tanta miséria.

DEVOLVER A DIGNIDADE

“Chegámos a uma situação em que os pobres ficaram ainda mais pobres”, diz a Irmã Marie Justine Osta, que pertence à congregação das Irmãs Maronitas da Sagrada família. Ela é a directora do dispensário. Tem 72 anos mas parece cheia de uma vitalidade quase juvenil. Ela é a alma daquele recanto de solidariedade do bairro pobre da cidade de Beirute.

Ali, no dispensário, não servem apenas comida. Dão importância a cada uma das pessoas que lhes batem à porta. São pessoas que ficaram sem dinheiro, pessoas que já não conseguem sobreviver.

“É realmente muito doloroso, para mim, ver pessoas a pedir os bens básicos a que têm direito, como a comida. Eles sentem que perderam a dignidade. Dói-me ver isso.”

Mais de 300 mil pessoas, das quais cerca de 80 mil são crianças, ficaram desalojadas. Perante esta tragédia, a Fundação AIS decidiu, logo nas horas seguintes à explosão, enviar uma ajuda de emergência, que continua actualmente, para a aquisição de cabazes alimentares para milhares de famílias.



Nabil, de 56 anos, nasceu com uma deficiência degenerativa. A sua mãe, que habitualmente cuida dele, está agora no hospital e é a sua vizinha Maral que cuida dele, com a ajuda da Fundação AIS





O DESESPERO DE UMA MÃE

A esperança é sempre a última a morrer. Ali, no dispensário do bairro Nabaa, apoiado pela Fundação AIS, são distribuídas, todos os dias, 1200 refeições. Em 2017, há apenas apenas três anos, eram só 250. As refeições quentes do dispensário são o barômetro exacto da dimensão da tragédia que se vive no Líbano.

Maguy tem quatro filhos. O mais novo tem 7 anos, o mais velho vai fazer 17. Desde há algumas semanas que ela passou a ir todos os dias ao dispensário. *“Isto é algo que eu nunca pensei fazer”*, diz-nos, ainda com uma sombra de vergonha no rosto, desviando o olhar.

“Mas cheguei ao ponto de não conseguir ver os meus filhos a morrer de fome. Por eles, farei o que for necessário...”

Maguy é apenas um exemplo dos libaneses que perderam tudo. O colapso da economia varreu o país como um ciclone devastador. Famílias da classe média ficaram de mãos vazias no espaço de poucos meses. A pobreza democratizou o país. *“As irmãs, aqui, fazem-me sentir muito bem-vinda”*, diz Maguy enquanto espera pela sua vez para levar comida para casa para os seus quatro filhos.

O Líbano vive uma das mais profundas crises da sua história, com a economia num caos e a falência do sistema bancário. Há cada vez mais pessoas que têm de procurar nos caixotes do lixo a comida que já não conseguem comprar. **No Líbano vivem também milhares de cristãos sírios. São refugiados de guerra. Precisam da nossa ajuda!**

> **“Deus vos abençoe por tudo o que estão a fazer...”**

A nossa ajuda no LÍBANO | Janeiro 2019 a Setembro 2020 | 4.560.700€



Construção
casas e igrejas
138.000€



Meios de
transporte
29.000€



Ajuda
pastoral
150.000€



Ajuda de
emergência
3.976.400€



Formação
religiosos
76.000€



Literatura
religiosa
3.000€



Estipêndios
de Missas
187.400€



1 REFEIÇÃO QUENTE = 2,5€

Os Cristãos do Líbano precisam de nós. Eles contam consigo.

✓ **250.000€** para alimentar 5.880 famílias afectadas pela explosão de 4 de Agosto em Beirute

COM 25€ É POSSÍVEL OFERECER 10 REFEIÇÕES QUENTES NO LÍBANO

Para além de alimentar, agora, é hora também de reconstruir!

✓ **200.000€** para apoiar na reconstrução da casa e da igreja do hospital das Irmãs do Rosário, também ele danificado pela explosão

VAMOS AJUDAR?

COM 150€ É POSSÍVEL ADQUIRIR 600 TIJOLOS PARA AJUDAR A RECONSTRUIR CASAS, IGREJAS E CONVENTOS NO LÍBANO



Em Idlib, 300 famílias cristãs continuam subjugadas à 'sharia'

Dez anos de sofrimento

São cerca de 300 famílias cristãs. As aldeias de Knayeh e de Yacoubieh, na província de Idlib, perto da Turquia, ainda estão sob o controlo de grupos jihadistas. Por lá, continua a vigorar o temível califado. A 'sharia' é a lei, as mulheres têm de usar véu, as propriedades foram confiscadas, os símbolos cristãos, como as cruzes, foram derrubados. Nestas aldeias, dois frades franciscanos continuam a sua missão, apesar de todos os riscos. São sinal de esperança no meio da escuridão.

A província de Idlib, no nordeste da Síria, adjacente à Turquia, continua a ser uma região controlada por grupos jihadistas. No resto do país, com exceção de pequenas bolsas de resistência de grupos terroristas, a guerra chegou praticamente ao fim. Mas ali não. Em Idlib, persiste o poder dos homens de negro.

Um poder imposto de armas na mão, baseado no terror, violência, destruição e morte. Um poder que o exército sírio quer derrubar. Por isso, a guerra persiste... Nesta região quase esquecida, vivem ainda cerca de 300 famílias cristãs. Nas aldeias de Knayeh e de Yacoubieh já não se escutam mais os sinos a convocar o povo para a Missa, nem se vêem as cruzes que simbolizam a presença dos Cristãos, nem sequer nos cemitérios, muito menos nas igrejas.

UMA DÉCADA DE SOFRIMENTO

Em toda esta região, há apenas dois padres. São dois franciscanos. São dois resistentes. Os Frades Luai Bsharat, 40 anos, e Hanna Jallouf, de 67, poderiam ter já abandonado a província de Idlib, mas decidiram ficar. Por ali vivem ainda cerca de 300 famílias cristãs, seguramente mais de mil pessoas.

Estes Cristãos, homens, mulheres e crianças, são símbolo vivo da resistência na fé contra a violência opressiva das milícias jihadistas que impuseram a 'sharia' com uma brutalidade sangüinária. *"O seu sofrimento começou há uma década."*

O Frade Firas Lutfi, o franciscano responsável pela Síria, Líbano e Jordânia, conta, à Fundação AIS, que estes Cristãos não sabem o que é viver em liberdade desde que a guerra começou a atormentar a Síria, em 2011.

E descreve como a vida se transformou por completo com a chegada dos terroristas islâmicos. *"Grupos militantes tomaram o controlo da região e proclamaram-na um Estado Islâmico, confiscando as propriedades dos Cristãos, impondo a 'sharia' islâmica a todos os não-muçulmanos, anulando o direito de se movimentarem livremente nas suas próprias aldeias, forçando as mulheres a usar o véu, destruindo quaisquer símbolos cristãos que estivessem à vista..."*

Mas, apesar de toda essa violência, apesar de todo o tormento e aflição por que têm passado estes cristãos, ainda se reza o Pai Nosso nestas terras controladas pelos jihadistas.



Igreja da Virgem Maria, uma das igrejas em Idlib, após um bombardeamento



Os Cristãos na Síria continuam a sofrer as consequências da guerra

Embora os bombardeamentos tenham cessado em praticamente toda a Síria, a população continua a pagar o preço muito elevado de uma guerra que já dura 10 anos. A destruição das infraestruturas, a falta de emprego e a falta de dinheiro das famílias levam a uma pobreza cada vez mais extrema. E a agravar ainda mais a situação, a Covid-19 está a trazer consequências devastadoras a milhares de famílias.

“Aqui, em Damasco tudo ficou tão caro!”, diz a Irmã Joseph-Marie Chanaa. Esta Irmã francesa da congregação das Irmãs da Caridade, que trabalha na Síria desde o início da guerra, gere um grupo de 16 voluntários dedicados a ajudar as famílias mais pobres.

“O agravamento da situação das pessoas, levou-me a envolver mais na vida social para ajudar os mais pobres e os que sofrem, para além do meu trabalho de catequista”, acrescenta.

Por exemplo, numa família de Damasco, na qual trabalha apenas o marido, o rendimento mensal é cerca de 140 euros e o aluguer de um apartamento é cerca de 100 euros. O dinheiro que resta mal dá para viver. E sem falar quando ambos estão desempregados... Por este motivo, a Irmã Joseph Marie pediu a colaboração dos benfeitores da Fundação AIS, a fim de se poder dar uma ajuda de emergência de 25 euros por mês às famílias Cristãs mais pobres.

“Neste momento há mais fome do que há três anos”, Padre Hugo Alaniz

➤ As pessoas sofrem no dia-a-dia, onde a Igreja tem procurado socorrer os mais necessitados numa altura em que a maior parte das instituições de ajuda humanitária abandonaram já a Síria na sequência do fim dos combates em quase todo o território.



APOIO POR FAMÍLIA NA SÍRIA = 25€

AJUDA DE EMERGÊNCIA

A Fundação AIS prometeu ajudar 11.860 famílias com um apoio mensal, num total de 296.500€.

Com a sua ajuda tentamos que estas famílias vivam com um mínimo de dignidade e não abandonem o país por causa desta realidade dramática.

- ✓ **7.860** famílias em Homs
- ✓ **1.200** famílias em Damasco
- ✓ **1.200** famílias em Lataquia
- ✓ **1.200** famílias no Vale dos Cristãos
- ✓ **400** famílias em Aleppo

VAMOS AJUDAR?

COM 50€ É POSSÍVEL APOIAR MENSALMENTE 2 FAMÍLIAS NA SÍRIA

A nossa ajuda na SÍRIA | Janeiro 2019 a Setembro 2020 | 3.086.943€



Construção
casas e igrejas
605.614€



Meios de
transporte
10.000€



Ajuda
pastoral
296.082€



Ajuda de
emergência
348.947€



Formação
religiosos
8.000€



Literatura
religiosa
8.000€



Estipêndios
de Missas
71.600€



Najib Jozef, foi um dos milhares de Cristãos que fugiu da perseguição do Daesh e no regresso à sua cidade deparou-se com a sua casa toda destruída

Regresso ao futuro

Na Planície de Nínive, no Iraque, vive-se entre a angústia de um passado trágico e recente e a euforia de um tempo novo sem lágrimas nem sofrimento. Nessas terras bíblicas, os Cristãos assistiram à ocupação das suas casas e propriedades pelos jihadistas do Daesh. Tiveram de fugir. Foi há seis anos. Parece uma eternidade. Agora, após a derrota militar dos terroristas, chegou a hora do regresso. Do regresso a casa.

É assim em Batnaya. Vai ser assim em todos os lugares, aldeias e vilas. A Fundação AIS está profundamente empenhada no apoio a estas famílias, a todas as comunidades religiosas, para que o regresso a casa aconteça o mais rapidamente possível.

Para que isso se torne realidade, é preciso recuperar as casas, assegurar infraestruturas, reorganizar toda a vida local. É preciso também garantir salas de aulas para as crianças. Nenhuma família aceitará regressar se os seus filhos não tiverem uma escola à sua espera.

Essa é uma missão que as Irmãs Dominicanas levam muito a sério. Em Batnaya, estas religiosas trabalham para a abertura do jardim-de-infância, uma das infraestruturas que a Igreja está a providenciar com o apoio da Fundação AIS. Além do jardim-de-infância, já existe ali um posto ambulatório para cuidados de saúde.

O abastecimento de água e electricidade já está também assegurado. Faltam as crianças. Falta pouco para se escutar a agitação alegre das vozes dos mais pequenos, sinal de que a normalidade está de regresso a Batnaya, onde os Católicos Caldeus vivem há cerca de três séculos.

O DIA DA PARTIDA

Mas a Planície de Nínive é uma vasta região e as Irmãs Dominicanas sonham com o dia em que regressarão a todos os lugares onde já estiveram, a todos os conventos, a todas as casas.

É um sonho que cresce de dia para dia. Luma Khuder e Nazek Matty, Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, de Telleskuf, assim como mais 68 religiosas, não tiveram alternativa quando, no Verão de 2014, a região foi tomada de assalto pelos homens de negro. Tiveram de fugir. Tiveram de abandonar o convento em Telleskuf. Fizeram-se à estrada. Não havia alternativa. Quando olharam pela última vez para o convento de Nossa Senhora do Rosário, não conseguiram esconder as lágrimas. Estavam a partir. Provavelmente seria para sempre. **Mas hoje, é com uma alegria indisfarçada que falam já no regresso a casa, depois de terem vivido como refugiadas em Erbil.**

ANJOS DA GUARDA

Foram anos de tormento, mas as irmãs nunca tiveram descanso. À sua volta estavam centenas e centenas de pessoas, famílias destroçadas, homens e mulheres

completamente perdidos. As irmãs transformaram-se, naqueles dias cinzentos de 2014, em verdadeiros anjos da guarda.



“Em 2014, assim que chegámos a Erbil, recorda a Irmã Luma, começámos a distribuir alimentos, leite e fraldas.” Era preciso atender todos e cada um daqueles refugiados. Era preciso estar à altura do drama que se estava a viver por ali. Os jihadistas expulsaram as irmãs do convento em Telleskuf. E elas responderam criando vários conventos em Erbil...

Esses conventos improvisados tornaram-se sinal do afecto da Igreja por todos os desalojados que ali desagavam depois de terem sido expulsos de suas casas, das suas aldeias, dos lugares onde sempre viveram.

DEPOIS

O convento e o jardim-de-infância das Irmãs Dominicanas ficou totalmente destruído

JÁ FALTA POUCO...

A situação em Batnaya ainda é desoladora. Perto do final da ocupação desta cidade pelo Daesh, o grupo terrorista usou a cidade como linha da frente enquanto bombardeava as tropas curdas em Telleskuf. Por esse motivo, Batnaya está marcadamente, mais danificada do que outras cidades cristãs na Planície de Nínive, com uma proporção substancialmente maior de casas totalmente destruídas.

De 2011 até hoje, enviámos mais de 48 milhões para os nossos irmãos no Iraque. E nada dá mais confiança do que a reconstrução das suas igrejas, conventos, escolas destruídas, como também a reconstrução das habitações destruídas é uma preocupação fulcral da AIS no Iraque. Até ao momento, já reconstruímos 2.865 casas, principalmente em Baghdeda, a maior cidade Cristã do Iraque.

“Se não fosse a ajuda de cristãos do mundo inteiro, não haveria mais cristãos aqui.” Padre Georges Jahola

O jardim-de-infância dominicano em Batnaya, gerido pelas irmãs do Convento de Santa Orah, ficou totalmente destruído. Onde em 2014 estudavam e brincavam 124 crianças, hoje é um monte de ruínas.

Agora, estas mulheres que decidiram entregar as suas vidas a Deus estão prontas para regressar a casa. A Fundação AIS está envolvida nesse projecto extraordinário de levar os Cristãos de volta para a Planície de Nínive. Será o regresso ao futuro dos Cristãos às terras bíblicas...

> A presença das Irmãs Dominicanas e o apoio às crianças e suas famílias são vitais para o regresso dos Cristãos às suas casas.

A nossa ajuda no IRAQUE | Janeiro 2019 a Setembro 2020 | 1.224.245€



Construção
casas e igrejas
748.815€



Ajuda
pastoral
79.534€



Ajuda de
emergência
335.012€



Formação
religiosos
47.984€



Literatura
religiosa
2.500€



Estipêndios
de Missas
10.400€

ANTES



1 SACO DE CIMENTO = 20€

Antes da ocupação do Daesh existiam 124 crianças em Batnaya. Espera-se que, depois da reconstrução da cidade e do regresso das famílias, o jardim-de-infância acolha cerca de 90 crianças.

A educação é o alicerce do futuro, também para os Cristãos no Iraque. Sem oportunidades de educação para os filhos, ninguém regressa. Até ao momento já regressaram 75 famílias e são aguardam-se mais 150 famílias nos próximos meses.

Estas crianças merecem ter uma infância feliz e acesso à educação.

VAMOS AJUDAR?

✓ **215.000€** para a reconstrução do jardim-de-Infância gerido pelas Irmãs Dominicanas, em Batnaya.

COM 300€ É POSSÍVEL ADQUIRIR 15 SACOS DE CIMENTO PARA INICIAR A RECONSTRUÇÃO DO JARDIM-DE-INFÂNCIA



AS GUERRAS CEIFARAM MUITAS VIDAS INOCENTES, DESTRUÍRAM A ECONOMIA DESTES PAÍSES, MAS TAMBÉM CRIARAM LAÇOS FORTES DE SOLIDARIEDADE!

“Obrigado, queridos benfeitores da Fundação AIS!”
dizem-nos a Irmã Juda e o Padre Raymond do Líbano.

“O Líbano não pode ser abandonado na sua solidão. Há mais de cem anos, o Líbano tem sido um país de esperança e nos períodos mais sombrios da sua história, os libaneses mantiveram a sua fé em Deus e demonstraram a sua capacidade de fazer de sua terra um lugar de tolerância, respeito e coexistência, único na região. Para o bem do país, mas também do mundo, não podemos permitir que este património se perca. (...)

Encorajo todos os libaneses a continuarem a ter esperança e a recuperar a força e a energia necessárias para partir novamente. Peço aos políticos e líderes religiosos que se empenhem com sinceridade e transparência no trabalho de reconstrução, renunciando aos interesses partidários e visando o bem comum e o futuro da nação. (...)

Peço que confiem os nossos medos e nossas esperanças a Maria. Que ela apoie todos os que choram pelos seus entes queridos e dê coragem a todos aqueles que perderam as suas casas e, com eles, parte de suas vidas! Que ela interceda junto ao Senhor Jesus para que a Terra dos Cedros volte a florescer e que espalhe o perfume da convivência por toda a região do Médio Oriente.”



O Santo Padre a rezar
junto de um padre libanês

Franciscus

Audiência geral 2 de Setembro de 2020



Shukran!

OS CRISTÃOS DO MÉDIO ORIENTE PRECISAM DE SI!

Poderá haver paz no Médio Oriente? Muitos não acreditam. Mas há motivos de esperança. Momentos de cessar fogo, de reconstrução, de ajuda. Estamos numa altura em que as feridas cicatrizam e a esperança germina. D. Warda, Bispo do Iraque, resume desta forma:

“Somos uma Igreja de mártires, mas após todo o martírio vem a ressurreição.”

A sua ajuda é fundamental para a sobrevivência e permanência dos Cristãos no Líbano, Síria e Iraque.



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Fundação AIS,
R. Prof. Orlando Ribeiro,
5-D, 1600-796 Lisboa
Tel. 217 544 000
apoio@fundacao-ais.pt
www.fundacao-ais.pt

DIRECTORA AIS PORTUGAL:
Catarina Martins de Bettencourt

EDIÇÃO E REDACÇÃO:
Ana Vieira e Paulo Aído

Novembro 2020

DESIGN GRÁFICO E IMPRESSÃO:
JSDesign e Artipol Artes Gráficas

TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA
IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
SWIFT/BIC: BKBKPTPL

Por favor, não deite fora este
relatório. Partilhe-o com alguém,
deixe-o na sua paróquia ou
noutro local. OBRIGADO.

